

08 Globalização e contrato social: o caso da agricultura

Manuel Belo Moreira

RESUMO O argumento central deste artigo é o de que o contrato social de inspiração Keynesiana que vigorou nas sociedades industrializadas, sem contestação até à emergência da globalização, já não se ajusta à situação actual.

Depois de uma breve descrição das linhas gerais do contrato social Keynesiano e do contexto sócio-económico e geopolítico que lhe está associado (pós segunda Grande Guerra e Guerra Fria), referem-se os traços gerais da globalização, sublinhando-se o papel da trilogia do consenso de Washington (privatizações, liberalização e desregulação) como explicativa da emergência da tirania financeira e da, cada vez mais intensa, subjugação dos Estados-nação ao chamado julgamento do mercado. Resulta daí que, com as mudanças de contexto geopolítico, nomeadamente o colapso da União Soviética e, sobretudo, com a globalização, passou a dominar uma lógica financeira mundializada em clara contradição com o contrato social Keynesiano, eminentemente territorial.

A um nível inferior sublinha-se a especificidade da agricultura e do sector agro-alimentar, devido às características da produção agrícola, à sensibilidade política do abastecimento público dos bens alimentares e ainda ao desproporcionado peso eleitoral das áreas rurais e agrícolas na maioria dos países industrializados que vivem em democracia. Especificidade essa que explica porque, nos países mais ricos, foram desenhadas políticas agrícolas generosas que servem para resguardar parte substancial dos seus agricultores do choque concorrencial resultante da globalização. Todavia, se essas especificidades ajudam a explicar as razões que levam os governos a tentar atenuar os efeitos da globalização, as mudanças de contexto mostram a contradição entre o contrato social modernizador para a agricultura do pós segunda grande guerra e a situação actual onde eventuais quebras produtivas já não provocam receios de oferta insuficiente de bens alimentares e onde a mão-de-obra liberta pelo êxodo agrícola pouco mais pode esperar do que engrossar as filas do exército de reserva de trabalho e onde outros aspectos, como as ameaças ambientais globais ou a segurança alimentar emergem como fonte de preocupação primária, tanto para os governos como para as populações.

Em suma, tanto ao nível mais geral como ao nível da agricultura e do sector agro-alimentar, a situação está madura para que se equacione a necessidade de um novo ou renovado contrato social, mais adaptado aos novos tempos e aos desafios e receios globais. Justifica-se essa necessidade pelo facto da hegemonia ideológica do mercado livre e a crescente supremacia neoliberal de condução dos negócios públicos. De facto, a situação actual está longe de constituir um ambiente amigável para que os governos intervenham no sentido de corrigir e punir as externalidades negativas ou de incentivar e compensar as externalidades positivas que, por definição, um mercado não regulado é incapaz de fazer. Mas é também necessário sublinhar que muitos dos problemas já identificados que afectam actualmente as sociedades só poderem ser equacionados e encarados seguindo uma lógica de intervenção que ultrapassa as fronteiras dos países que estabeleçam os limites dos contratos sociais de inspiração Keynesiana.

SUMMARY This paper's central argument considers that Keynesian inspired social contract that ruled, without credible opposition until the emergence of the globalization process does not fit well anymore the current situation.

After a short description of the general lines of the Keynesian social contract and of the socioeconomic and geopolitical context that were linked with it, the broad characteristics of globalization are highlighted, mainly the trilogy of the Washington Consensus (deregulation, privatization and liberalization) that is crucial to explain the emergence of the financial tyranny and the subjugation of the Nation states to the so called market judgment. These changes brought about by the globalization process have been fueled by the deep transformation of the geopolitical context resulting from the collapse of the Soviet Union, and are at the origin of the prevalence of the orthodox financial logic that, due to its intrinsic global reach, contradicts the territorial basis of the Keynesian social contract.

At a lower level the specificity of the agriculture and agro-food sector are highlighted. This specificity is due to a number of aspects: the inner characteristics of agricultural production; the political sensibility of food supply and of the disproportionate electoral weight of agricultural and rural areas in most of the industrialized democracies. This specificity also explains why, in the rich countries a complex array of generous agro-food policies have been designed to isolate a substantial fraction of farmers from the most feared effects of the chock of global competition. However, if this specificity helps to explain why governments try to mitigate the effects of globalization, the identified context changes show the contradictions between the post WWII social contract, aimed at the modernization of agriculture, and the current situation where agricultural production shortages do threaten food supply, where the work force involved in agricultural exodus will only enlarge the work force reserve army, and where other aspects, as safety or environmental risk, emerge as the primary sources of concern to people and to governments.

In short, considering that the old Keynesian social contract at the higher level and, at a lower level, the social contract that favored the agricultural modernization, do not fit well, not only with the current economic and geopolitical context, but also with the new concerns of government and ordinary people, the moment has come to consider the need to reformulate or create new social contracts able to address the fears and global challenges. Furthermore this need for a new social contract is given particular relevance by the hegemony of the free markets ideology and the increasingly neoliberal supremacy in the ways to conduct public business. In fact, the current situation does not constitute a friendly environment for governments to face and to intervene in order to regulate negative externalities due to the market failures or absence of state intervention, or to promote positive externalities. But it is also necessary to emphasize that many of the already identified problems that affect the economy and the society can only be addressed through an intervention logic that largely exceed the boundaries of the nation-state and of the Keynesian social contracts.

Descritores globalização | contrato social | tirania financeira | especificidade da agricultura

Descriptors globalization | social contract | financial tyranny | agricultural specificity

Manuel Belo Moreira

Universidade Técnica de Lisboa.

Departamento de Economia Agrária e Sociologia

Rural do Instituto Superior de Agronomia

E-mail: mbelomoreira@isa.utl.pt